



## DISCIPLINAS E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E NA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO ARTES E LETRAS: A PERMANÊNCIA SIMBÓLICA DOS ALUNOS COTISTAS.

Amanda Sena Peres Pessoa (amandasppessoa@gmail.com)

Márcio Mucedula Aguiar (marcioaguiar@ufgd.edu.br)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre a influência das disciplinas Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico Racial e Educação em Direitos Humanos para permanência dos alunos cotistas e na desconstrução do racismo. Tais disciplinas foram e são ofertadas nos cursos Geografia, História, Artes Cênicas e Letras. Partiu-se do princípio que o ensino da história e cultura da afro-brasileira, da África e indígena favoreceriam a permanência dos alunos cotistas, bem como uma maior consciência sobre racismo possibilitando assim a permanência simbólica, entendida como o sentimento de acolhimento e reconhecimento desses alunos no conhecimento ensinado na universidade. O objetivo do projeto foi analisar a relação entre currículo e permanência dos alunos cotistas. Portanto, buscou-se analisar as experiências de professores e alunos na participação desses cursos, através da análise dos planos de ensino e bibliografias, e de depoimentos de professores e estudantes. Para obtenção dos dados foi utilizado como metodologia a revisão bibliográfica, documental e a pesquisa qualitativa. Foram enviados questionários com roteiro semiestruturado aos docentes que lecionaram estas disciplinas e aceitaram participar da pesquisa. As disciplinas foram ministradas entre 2017 e 2020. No âmbito dos discentes enviamos os questionários para 30% dos alunos cotistas dos cursos de Geografia, História, Artes Cênicas e Letras. Os/as estudantes foram sorteados dentro da lista de ingressantes dos processos seletivos dos anos de 2017, 2018 e 2019. Destaca-se entre as principais conclusões deste trabalho: em grande medida estudantes/as pardos/as, negros/as e indígenas/as possuíam uma maior percepção sobre racismo e uma visão do sistema de cotas como direito. Seu reconhecimento étnico-racial foi fruto de experiências que atravessam suas (re)existências, e que são anteriores ao ingresso no curso. Entretanto, as disciplinas analisadas podem ser concebidas como um campo fértil para interlocução e ampliação do olhar sobre estas experiências não só dos/as estudantes cotistas (pardos/as, negros/as e indígenas/as), mas também por aqueles estudantes cotistas brancos, que acessaram o curso pela categoria de renda. E para, além disto, as disciplinas ofereceram um campo fértil para que alunos brancos que não acessaram o curso por meio de cotas sensibilizem o olhar para tais questões, o que se tornou evidente nas falas de discentes e docentes. Outros pontos importantes que foram evidenciados nas entrevistas foram os momentos de escuta, tensões, silêncios, e relatos emocionados de alunos que vivenciaram o racismo. Mas também de alunos que se reconheceram racistas em algum momento de suas vidas. A pesquisa foi importante para demonstrar a importância de um currículo que ao reconhecer a diferença étnico-racial possibilita o sentimento de pertencimento aos alunos cotistas a universidade bem como no desenvolvimento de uma consciência antirracista nos alunos brancos.